ICMBio em foco

Edição 441 - Ano 10 - 13 de outubro de 2017

Curtir a natureza é boa opção na Semana das Crianças

Página 08

Flona de São Francisco de Paula sedia oficina sobre sinalização e manejo de trilhas

Página 02

Operação combate pesca irregular nas Resex Mocapajuba e São João da Ponta

Página 04

Rebio do Tapirapé realiza II Seminário de Educação e Pesquisa

Página 20

ICMBio
Instituto Chico Mendes
MMA

Flona de São Francisco de Paula sedia oficina sobre sinalização e manejo de trilhas

Acervo ICMBio

Participantes sinalizaram os primeiros quilômetros do Caminho das Araucárias

Entre os dias 20 e 24 de setembro, a Floresta Nacional (Flona) de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, sediou a Oficina de Sinalização e Manejo de Trilhas, promovida pela Coordenação Geral de Uso Público e Negócios do ICMBio (CGEUP/Diman). Cerca de 40 pessoas participaram do evento, entre representantes de diversas unidades de conservação (UCs) geridas pelo Instituto nos três estados do Sul do Brasil, gestores de UCs estaduais e municipais, membros da Universidade de Caxias do Sul, grupos organizados da sociedade civil e voluntários com experiência no tema.

Durante a oficina, foram feitos estudos de caso, em especial da Trilha Transcarioca. Participantes do Movimento Trilha Transcarioca compartilharam suas experiências na implementação desse projeto, gerando troca de conhecimentos sobre gestão de trilhas de longo curso com foco no uso público. O evento possibilitou, ainda, a verificação in loco do Programa de Uso Público da Flona São Francisco de Paula (trilhas, estruturas, perfil de usuários, etc).

CAMINHO DAS ARAUCÁRIAS

O objetivo principal foi o planejamento de corredores ecológicos que liguem as unidades de conservação da região, formando uma trilha de longo curso. Com a sinalização de 9,8 km de trilhas na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, o Caminho das Araucárias começou a ser implementado. A partir de agora, a Flona de Canela e os Parques Nacionais da Serra Geral, de Aparados da Serra e de São Joaquim devem iniciar seus planejamentos para sinalização e implementação do Caminho das Araucárias nas respectivas áreas dessas unidades.

Além destas UCs federais, a oficina contou com a participação de representantes das Flonas Passo Fundo e Piraí do Sul e da Estação Ecológica do Taim. "Já estamos preparando duas trilhas sinalizadas na Esec, com o apoio de colaboradores e voluntários", relatou Caio Eichenberger, da Esec do Taim. Cesar Caetano, da Flona de Canela, destacou que "a integração entre os diversos setores da sociedade civil e as unidades de conservação das três esferas foi muito positiva; isso atende uma demanda da sociedade e ao mesmo tempo fortalece a gestão e a proteção das UCs".

INTEGRAÇÃO

Os participantes sinalizaram os primeiros quilômetros da trilha com um padrão que deverá ser adotado nos demais trechos. A pretensão é que Estado, municípios e ONGs se organizem para estabelecer fora das UCs federais um corredor que integre propriedades privadas aderentes ao projeto e unidades de conservação existentes no percurso, possibilitando aos usuários contato com a natureza, a cultura e as lindas paisagens desse território.

Para o coordenador geral de Uso Público e Negócios do ICMBio, Pedro de Menezes, é fundamental o envolvimento local, proporcionando a construção coletiva e despertando o sentimento de pertencimento nas pessoas que trabalham na materialização da trilha. "Deve-se planejar e implementar no âmbito local, sem perder o foco nos objetivos maiores, de integração regional e nacional, de modo a termos no futuro um verdadeiro sistema de trilhas implementado no Brasil", argumentou Menezes.

O Caminho das Araucárias vai fazer parte do Corredor Litorâneo, uma trilha de longo curso que cruzará o Brasil, desde o Oiapoque até o Chuí, passando por diversas unidades de conservação.

PRÓXIMOS PASSOS

Os participantes do evento já estão se organizando e criaram grupos de trabalho e de discussão para os próximos passos. Os interessados podem obter mais informações no grupo do Facebook 'Caminho das Araucárias – Eu Apoio!', onde é possível também fazer um pré-cadastro como voluntário do projeto: https://goo.gl/zWEvNs.

Operação combate pesca irregular nas Resex Mocapajuba e São João da Ponta

O Instituto Chico Mendes e o Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom) da Polícia Federal promoveram a Operação Artemis, Fase II. A ação, que contou com o apoio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), buscou ordenar o uso dos recursos pesqueiros nas Reservas Extrativistas (Resex) São João da Ponta e Mocapajuba, nos municípios de São João da Ponta e São Caetano de Odivelas, na região do Salgado Paraense.

A operação, realizada na semana passada, teve como principais alvos as embarcações de pesca esportiva e o uso de apetrechos de pesca não permitidos nas unidades. Durante os trabalhos, todos os barcos abordados encontravam-se regularizados e os pescadores portavam a licença para pesca amadora, o que demonstra um grande avanço em relação à primeira fase, realizada no primeiro semestre deste ano, quando pescadores amadores foram flagrados sem a licença.

Também foram abordadas diversas embarcações de pescadores artesanais e apreendidas redes de pesca não permitidas, as chamadas "redes apoitadas", que ficam no fundo do rio amarradas com pedras ou ferros, os chamados "apoites". Esses apetrechos revolvem o solo do rio e depredam o habitat de diversas espécies de peixes que vivem ou se reproduzem no local, além de matar vários peixes ainda juvenis que ficam presos nas redes, como filhotes de pescada amarela, bandeirado e robalo.

PARCERIA

"A participação do Núcleo Especializado de Polícia Marítima da Polícia Federal foi fundamental, uma vez que o grupo dispõe de embarcação adequada e preparada para atuar na abordagem dos barcos de pesca esportiva, além da possibilidade de nos depararmos com outros crimes que fogem à esfera ambiental, sendo uma oportunidade única e exemplar das instituições agregarem esforços no combate aos diversos ilícitos na região das reservas extrativistas do litoral paraense", afirmou Fernando Peçanha, chefe da Resex Mocapajuba.

SOBRE AS RESEX

As unidades de conservação dividem o mesmo rio, Mojuim, mas encontram-se em estágios diferentes de implementação. A Resex São João da Ponta, com 3.203 hectares e criada em 2002, possui alguns instrumentos de gestão, como Conselho Gestor, e já finalizou a discussão sobre seu Acordo de Gestão. Já a Resex Mocapajuba, criada em 2014, protege 21.029 hectares e encontra-se em estágio inicial de gestão. Somente este ano passou a ter equipe responsável pelo processo de criação do seu Conselho Deliberativo.

Acervo ICMBio

Agentes de fiscalização durante a segunda fase da Operação Artemis

Ribeirinhas do Xingu ganham máquinas de costura

Acervo ICMBio

Ao todo, 19 chefes de família receberam máquina e kit de costura

A Reserva Extrativista (Resex) Rio Xingu, em Altamira, no Pará, promoveu mutirão para a entrega de 19 máquinas de costuras a mulheres ribeirinhas das comunidades de Morro do Félix, Gabiroto, Morro Grande, Monte Alegre e Baliza, todas no interior da reserva, localizada no médio curso do rio. As máquinas, do tipo pedal, que podem ser usadas sem energia elétrica, foram entregues durante uma série de reuniões com os comunitários encerradas na semana passada.

Segundo o chefe da Resex Rio Xingu, Claudio Costa, o mutirão foi uma ação estratégica do Instituto Chico Mendes para fortalecer os grupos locais, como jovens e mulheres, contribuindo para gerar renda e melhorar a qualidade de vida das ribeirinhas. "Desde gestões passadas, o Instituto tem atuado junto aos comunitários da reserva no fortalecimento da organização social pré-existente, a exemplo dos vínculos por vizinhança, da juventude, das mulheres, comadres, etc", explica o gestor.

SONHO ANTIGO

O critério de recebimento da máquina de costura foi pautado no interesse das mulheres, a partir dos núcleos familiares das comunidades. Devido à distância da cidade, as ribeirinhas acabam tendo que costurar para toda a família. Sem maiores estruturas no local, as costuras são, historicamente, feitas à mão. Desse modo, são confeccionados desde mosquiteiros adaptados para redes a enxovais de bebês.

A máquina de costura é, assim, um sonho antigo de muitas mulheres, diz Costa. Segundo ele, a entrega do equipamento beneficia toda a família ribeirinha. Ao todo, 19 chefes de família receberam a máquina, além de um kit para costureira. A aquisição dos aparelhos foi feita por meio de projeto da fase II do Programa de Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

"COSTURANDO HISTÓRIAS DE VIDA"

Facilitadas pela consultora Núbia Cardoso e pela extrativista Maria do Livramento, as reuniões tiveram como eixo o tema "Mulher ribeirinha: espaço-rio-corpo", cuja metodologia – "Costurando histórias de vida" – propiciou momentos descontraídos de conversas sobre o universo da mulher do Xingu, envolvendo saúde, trabalho, planejamento familiar, violência doméstica, além de demandas e organização própria das mulheres.

Outro aspecto importante dos encontros e do "pensar coletivo" sobre o uso das máquinas de costura, ainda segundo Claudio Costa, foi a revalorização de práticas da cultura seringueira, que marcam a formação histórica dessas comunidades.

De acordo com o chefe da Resex, foram confeccionadas as chamadas "borocas" do seringueiro, um tipo de bornal "encalchado" (reforçado) com o leite extraído da seringueira num processo de defumação que gera um aspecto de couro. As borocas e outros utensílios "encalchados" eram comumente produzidos e serviam para serem levados à mata sem correr o risco de molhar, resguardando, assim, a integridade dos produtos levados para o trabalho pelos seringueiros.

III Seminário de
BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
I Fórum Internacional de Parcerias na Gestão de Unidades de Conservação

Brasília de 27 a 29 de novembro

Inscrições prorrogadas até 18 de outubro

Ainda dá tempo de inscrever sua boa prática. Participe!
Veja o edital retificado no ambiente virtual de aprendizado do ICMBio: http://ava.icmbio.gov.br/mod/page/view.php?id=22
Clique aqui para acessar

Reprodução Instagram @Manuesw

Curtir a natureza é boa opção na Semana das Crianças

Andar descalço, correr entre as árvores, ver animais silvestres bem de pertinho, ter contato com a terra, respirar o ar puro, passear pelas trilhas a pé ou de bicicleta em meio às variadas nuances do verde, sentir e entender a importância daquilo que os adultos falam sobre preservação do meio ambiente, mas de uma maneira prática, longe dos tablets, smartphones e do sofá em frente à televisão. Tudo isso é possível, essa experiência está logo ali, nas unidades de conservação abertas à visitação, algumas delas em áreas urbanas, como mostra o infográfico ao lado.

Laís Fleury é diretora da Alana, instituição sem fins lucrativos, que desenvolveu o programa Criança na Natureza com o objetivo de produzir condições favoráveis para que os pequenos cresçam e se desenvolvam em contato direto com o meio ambiente. Segundo ela, as pesquisas comprovam que o contato com a natureza traz benefícios ao desenvolvimento integral da criança, em cada um de seus aspectos – intelectual, social, emocional, espiritual e físico.

"O convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas", diz ela, ao acrescentar que esse contato direto com a natureza traz ainda benefícios ligados ao campo da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento.

Laís conta que os efeitos positivos da conexão com a natureza têm sido testados particularmente em crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), levando em consideração o aumento expressivo de diagnósticos. "Pesquisadores norte-americanos descobriram que uma simples caminhada de 20 minutos em um parque urbano é capaz de trazer mais concentração a essas crianças do que o mesmo tempo de caminhada pelo centro da cidade", afirma.

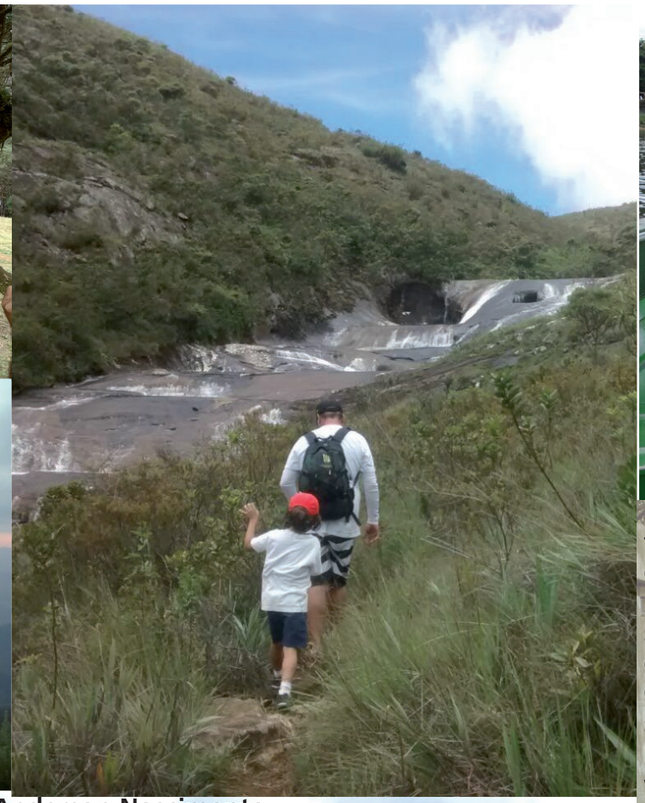
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

O contato com a natureza na infância, além de proporcionar vários benefícios ao desenvolvimento, ainda é capaz de tornar as crianças mais conscientes e ligadas à preservação do meio ambiente. De acordo com Laís, há estudos que constatam que a criança que convive com o meio natural e desenvolve afinidade em relação à natureza aprecia e zela pelo mundo à sua volta porque o respeita e o reconhece como seu ambiente de pertencimento.

Nesta semana em que é comemorado o Dia das Crianças (12 de outubro), o Instituto Chico Mendes convida pais e filhos(as) a conhecerem uma unidade de conservação que pode estar pertinho de você, sem que seja preciso viajar ou gastar muito. Visitar um universo cheio de conhecimento, curiosidades e diversidades naturais é a proposta que, além de proporcionar um dia com muita diversão, ainda pode transformar os pequenos em futuros heróis da liga pela defesa do meio ambiente. Entre nessa!

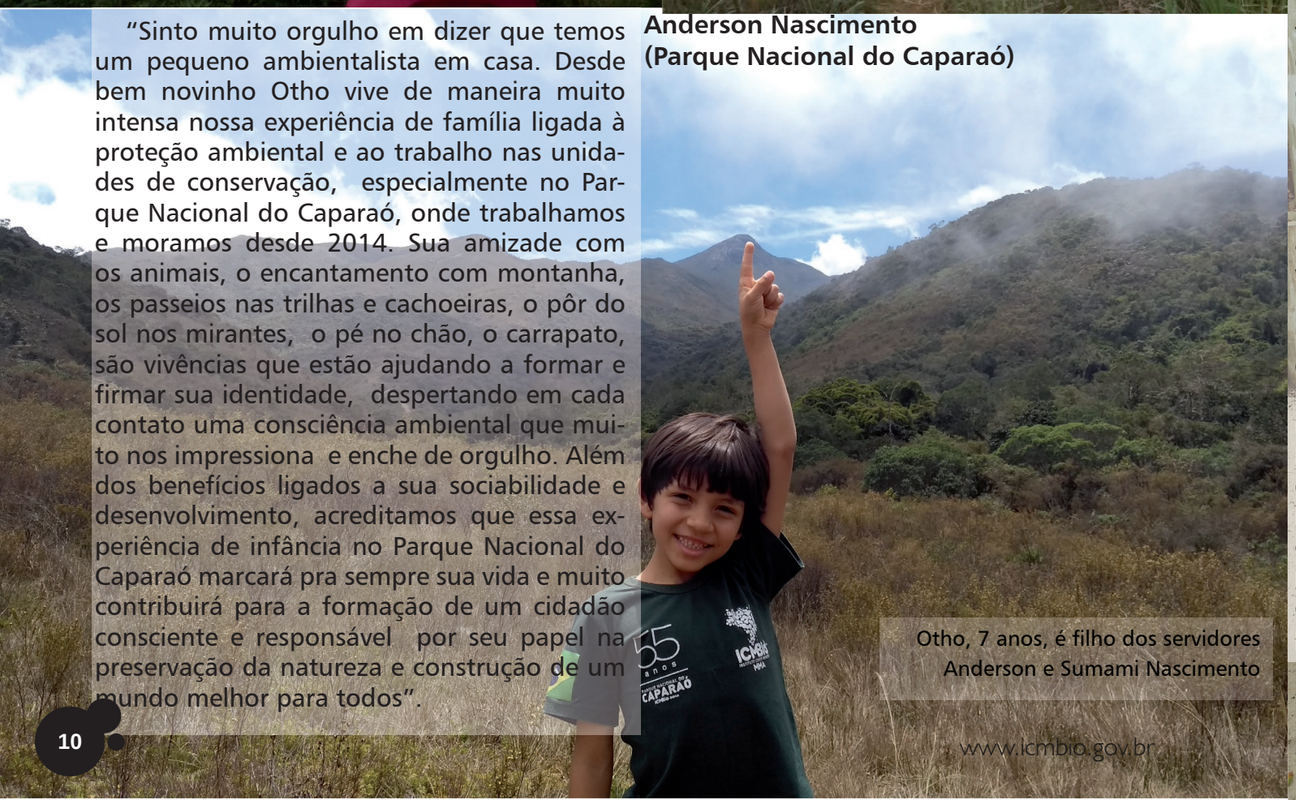
Elane Ribeiro

Pequenos defensores da natureza: filhos(as) de servidores do ICMBio se divertem nas nossas unidades de conservação



Anderson Nascimento (Parque Nacional do Caparaó)

"Sinto muito orgulho em dizer que temos um pequeno ambientalista em casa. Desde bem novinho Otho vive de maneira muito intensa nossa experiência de família ligada à proteção ambiental e ao trabalho nas unidades de conservação, especialmente no Parque Nacional do Caparaó, onde trabalhamos e moramos desde 2014. Sua amizade com os animais, o encantamento com montanha, os passeios nas trilhas e cachoeiras, o pôr do sol nos mirantes, o pé no chão, o carrapato, são vivências que estão ajudando a formar e firmar sua identidade, despertando em cada contato uma consciência ambiental que muito nos impressiona e enche de orgulho. Além dos benefícios ligados a sua sociabilidade e desenvolvimento, acreditamos que essa experiência de infância no Parque Nacional do Caparaó marcará pra sempre sua vida e muito contribuirá para a formação de um cidadão consciente e responsável por seu papel na preservação da natureza e construção de um mundo melhor para todos".

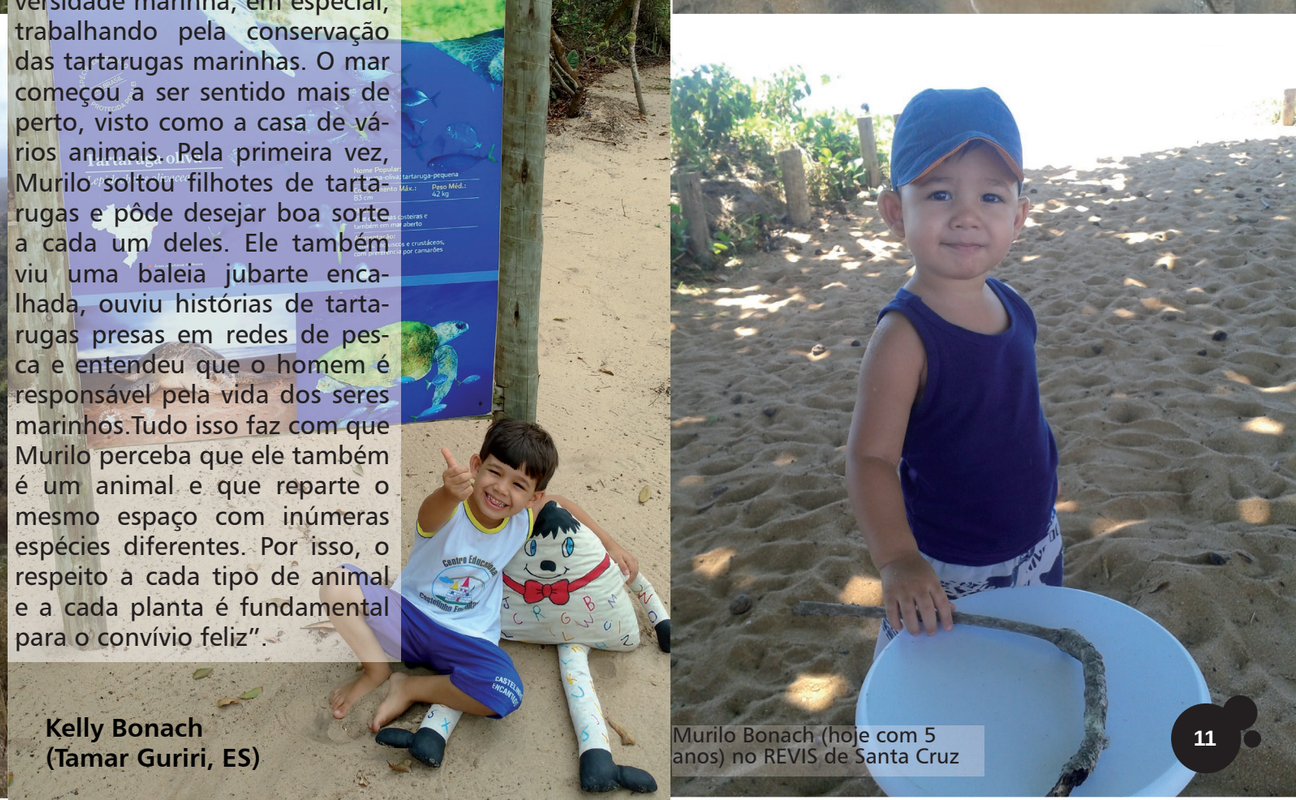


Otho, 7 anos, é filho dos servidores Anderson e Sumami Nascimento

Kelly e Murilo no Cabo Orange

"Desde 2016, sou a executora da Base do Centro Tamar em Guriri, São Mateus (ES), e Murilo tem me acompanhado, sempre que possível, em vários eventos que ocorrem lá. No Centro Tamar, ele viu a mamãe sendo responsável por um trabalho de conservação da biodiversidade marinha, em especial, trabalhando pela conservação das tartarugas marinhas. O mar começou a ser sentido mais de perto, visto como a casa de vários animais. Pela primeira vez, Murilo soltou filhotes de tartarugas e pôde desejar boa sorte a cada um deles. Ele também viu uma baleia jubarte encalhada, ouviu histórias de tartarugas presas em redes de pesca e entendeu que o homem é responsável pela vida dos seres marinhos.Tudo isso faz com que Murilo perceba que ele também é um animal e que reparte o mesmo espaço com inúmeras espécies diferentes. Por isso, o respeito a cada tipo de animal e a cada planta é fundamental para o convívio feliz".

Base do Tamar em Guriri

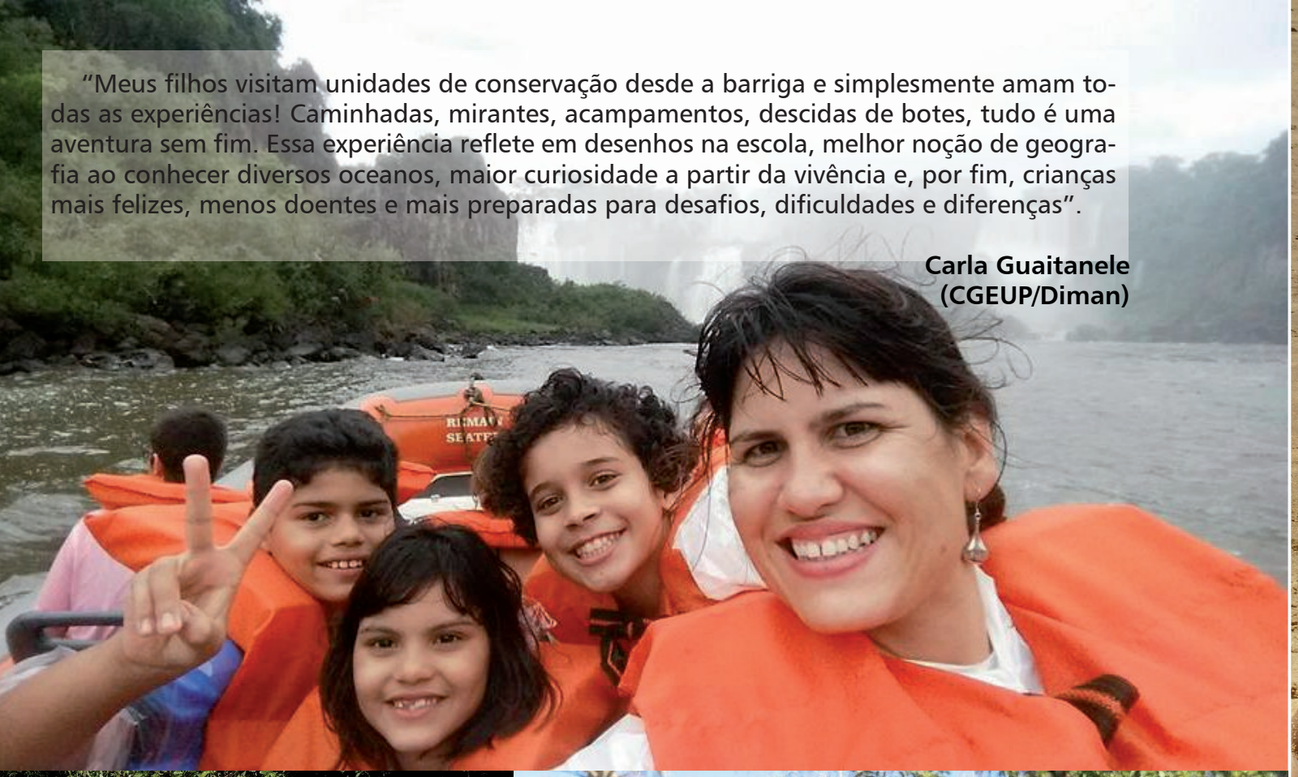


Kelly Bonach (Tamar Guriri, ES)

Murilo Bonach (hoje com 5 anos) no REVIS de Santa Cruz

"Meus filhos visitam unidades de conservação desde a barriga e simplesmente amam todas as experiências! Caminhadas, mirantes, acampamentos, descidas de botes, tudo é uma aventura sem fim. Essa experiência reflete em desenhos na escola, melhor noção de geografia ao conhecer diversos oceanos, maior curiosidade a partir da vivência e, por fim, crianças mais felizes, menos doentes e mais preparadas para desafios, dificuldades e diferenças".

Carla Guaitanele (CGEUP/Diman)



Parna Serra da Bodoquena e suas águas cristalinas

Passeio no Parque Nacional das Emas

Lana (7 anos) e Arthur (9) na Chapada dos Veadeiros

"Desde muito pequenos já iam para parques, como o Parna de Brasília, além de parques públicos menores, e agora estão tendo contato com o mar e a biodiversidade marinha. Eles adoram catar conchas na areia e brincar de fazer castelos ou piscinas".

Sandra Tavares (Centro Tamar)

Sandra e seu filho mais novo, João (3 anos), em Guriri

Gabriel, 7 anos, na base do Centro Tamar em Guriri

"Tem sido uma experiência incrível reviver com a Maria Flor esse processo de aprendizagem e desenvolvimento em contato direto com a natureza, ainda mais em um lugar tão incrível quanto o Peruaçu, que possui tanta riqueza natural e sociocultural. É emocionante perceber o brilho nos olhinhos dela a cada descoberta, a cada novo som percebido, quando ela para tudo para sentir o beijo do vento no rosto, ou quando suas mãozinhas curiosas tentam alcançar uma folha, ou sentir a textura da casca de uma árvore. Está sendo enriquecedor para nossa família oportunizar isso para ela desde a infância, porque além de podermos conciliar as nossas rotinas de analistas ambientais com o crescimento dela, esperamos estar propiciando para ela uma percepção de beleza no que é natural e simples, bem diferente de muitos valores do nosso tempo, em que tudo é muito tecnológico e descartável. E para completar nosso contentamento, essa semana descobrimos um novo sítio arqueológico no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, que será descrito com a seguinte denominação: Maria Flor. Torcemos para ser uma boa marca na história!"

Raiane Viana
(APA Cavernas do Peruaçu)

Os analistas ambientais Raiane Viana e Rafael Pereira com Maria Flor, 10 meses

"O crescimento e o desenvolvimento de Inaê seguem o ritmo das águas da Ilha do Marajó, onde o Oceano Atlântico encontra a majestosa bacia amazônica, e dos tambores do carimbó marajoara. É, sem dúvida, um privilégio viver nesse cantinho equatorial que abriga a maior faixa contínua de manguezal do mundo. 'Nossa caranguejinha', como a chamamos desde a barriga, desfruta desses verdadeiros berçários da biodiversidade aquática que são as praias e mangues paradisíacos da Resex, base de sustento para a grande maioria da população local".

Andrei Cardoso
(Reserva Extrativista Marinha de Soure)

Inaê, 2 anos, se diverte na Resex Marinha de Soure (PA)

A pequena é filha dos analistas ambientais Gabriella Calixto e Andrei Cardoso

Rebio de Comboios organiza programação voltada para o público infantil

A Reserva Biológica (Rebio) de Comboios, em Linhares (ES), promove até a próxima quarta-feira (18) a Semana da Criança. A programação prevê a abertura à visitação dos tanques contendo tartarugas marinhas. Os interessados em interagir com os animais podem procurar a reserva no período das 13h às 18h.

Criada em 1984, com o objetivo proteger 37 km de praias semi-desertas que são área de desova da tartaruga-de-couro (Dermochelys coriacea), e considerada um dos maiores sítios de desova dessa espécie no estado do Espírito Santo, a Rebio Comboios é também o segundo maior ponto de concentração da tartaruga-cabeçuda (Caretta caretta) no Brasil.

MELHORIAS

"Esta semana já iniciamos algumas melhorias na estrutura, com apoio dos estagiários e voluntários, de modo a recepcionar o público", explica o técnico ambiental lotado na Base do Centro Tamar/ICMBio em Regência, distrito de Linhares, João Luiz de Camargo.

A Rebio abriga uma das bases pioneiras do Projeto Tamar, instalada em 1982 antes mesmo da criação da reserva. Fruto da união de esforços entre o Centro Tamar/ICMBio e a Fundação Pró-Tamar, o projeto distribui-se em dois espaços: a unidade de conservação, que abriga as ações de monitoramento das praias e pesquisa, e a Base Avançada do Tamar/ICMBio, em Regência, que fica a 7 km ao norte da sede da reserva, concentrando no local suas ações de educação ambiental e interação comunitária.

Crianças podem visitar os tanques que abrigam tartarugas marinhas

Acervo ICMBio

Ali vive uma pequena comunidade de pescadores com cerca de dois mil habitantes, cujas principais fontes de subsistência são a pesca e as atividades de conservação ambiental e o turismo.

ENCANTAMENTO

No verão, uma atração muito procurada pelos turistas é a observação de desova de tartarugas. Geralmente no mês de dezembro de cada ano, com pico em janeiro, é comum ver as pessoas reunidas em torno de um ninho.

Assistir aos filhotes saindo de um ninho e se dirigindo ao mar sempre encanta quem visita a Rebio Comboios. "As tartarugas em tanques possibilitam a ação de educação ambiental, para que as pessoas que nunca veriam estes animais ao vivo na natureza, entendam o valor inestimável dessas espécies, e poder ver filhotes seguindo para o mar possibilita a cada um sentir essa continuidade da vida", frisa o chefe da Rebio Comboios, Antônio Pádua.

HISTÓRIA

Em 1950, a região foi declarada, pelo Instituto Osvaldo Cruz, um dos mais importantes remanescentes de restinga do Brasil. Ainda hoje, abriga várias espécies de animais e vegetais ameaçados de extinção, como a preguiça-de-coleira, o tamanduá e o macaco-prego.

O nome Comboios faz referência à maneira como se organizavam os brancos colonizadores, em comboios e caravanas, para desbravar e explorar a região, quando ela ainda era habitada pelos índios botocudos, etnia extinta desde o início do Século XX. No limite sul da reserva biológica fica a Terra Indígena de Comboios, habitada pelos índios tupiniquins.

Parceria reforça combate a incêndios na Amazônia

Ramilla Rodrigues

Luiz Felipe, coordenador da CGPRO, e Dodsley Vargas, presidente do Copal, durante assinatura do Termo de Cooperação

O Instituto Chico Mendes e o Comitê de Proteção da Amazônia Legal (Copal) assinaram no último dia 5 de outubro um Termo de Cooperação Técnica. O documento estabelece que o Copal dará apoio ao ICMBio nas ações de prevenção e logística e na área de pessoal para combater os incêndios florestais nas unidades de conservação (UCs) federais localizadas na Amazônia Legal.

"Essa parceria é um reforço importante para combater os incêndios florestais na Amazônia. Teremos apoio de brigadistas assim como reforço de equipamentos para conter os incêndios", ressaltou o coordenador-geral de Proteção do ICMBio, Luiz Felipe Luca, que participou da reunião de assinatura do documento, juntamente com outros servidores do Instituto, e o presidente do Copal, Dodsley Yuri Vargas.

O Copal é uma entidade civil sem fins lucrativos, criada para coordenar e executar ações de monitoramento, preservação, conservação e proteção do bioma amazônico, realizando ações que auxiliam no fortalecimento do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil da Amazônia Legal. Com sede em Palmas (TO), dispõe de forma conjunta de mais de 10 mil homens.

PRIORIDADE

As ações de prevenção e o combate aos incêndios em unidades de conservação federal são prioridade para o ICMBio. Segundo Luca, essas ações são desenvolvidas em conjunto com os estados e demais instituições parceiras, com o uso de todos os meios disponíveis para o enfrentamento do problema.

Ainda segundo ele, o mês de setembro teve o maior registro histórico de focos de calor conforme dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), em decorrência da prolongada estiagem que atingiu todo o território brasileiro (algumas regiões com mais de 120 dias sem chuva), associado à baixa umidade relativa do ar (média abaixo de 30%) e às altas temperaturas.

Além de monitorar por imagens de satélite em tempo real os focos de calor nas UCs federais e entorno, identificando situações de risco, o ICMBio mantém, no momento, 1.170 brigadistas em campo, distribuídos nas 78 unidades com maior risco de incêndios. Eles reforçam uma equipe permanente do Instituto, composta por 350 servidores diretamente envolvidos nas ações de combate e prevenção aos incêndios, de 90 instrutores de formação de brigadistas e de 80 peritos em causas e origens de incêndios florestais.

ESTRATÉGIAS

Neste ano, foram construídos 2.400 km de aceiros para prevenção e controle da propagação de incêndios nas unidades e estão alocadas mais de 250 viaturas terrestres, entre camionetes, caminhões e caminhões tanque, tratores e ainda aviões tanque (air tractor) que auxiliam nos combates a incêndios florestais.

Para os incêndios de maior proporção, com risco de se alastrarem ou que podem danificar áreas altamente prioritárias para a conservação da biodiversidade, são deslocados servidores da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), altamente especializados em estratégias de combate. Eles auxiliam no comando unificado no local.

Mais de 90% dos incêndios florestais têm origem antrópica (causada pela ação do homem). Entre as causas, estão o uso incorreto do fogo para renovação de pastagem e limpeza da roça no entorno da unidade de conservação, fogo para caça e ações criminosas, como represália à gestão ou criação de UCs.

Rebio do Tapirapé realiza II Seminário de Educação e Pesquisa

Entre os dias 13 e 15 de setembro, aconteceu o II Seminário de Educação e Pesquisa em prol da Conservação da Biodiversidade e do Desenvolvimento Socioambiental: Reserva Biológica do Tapirapé. O evento, realizado em Marabá (PA), foi promovido pelo ICMBio em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e a Secretaria Municipal de Educação.

Desde 2015, através do Programa de Educação, Agricultura Familiar e Conservação da Biodiversidade, a Unifesspa atua no interior e no entorno da Rebio do Tapirapé. Nesta segunda edição, o seminário mostrou os resultados dos projetos desenvolvidos de maneira participativa nas comunidades. Foram apresentados os Projetos de Assentamento Volta do Tapirapé, Volta Grande, Serra Azul, Bandeirantes, Cupu e Maravilha, comunidades localizadas na zona rural de Marabá (PA) e diretamente ligadas à reserva. O evento proporcionou debates críticos sobre a realidade do campo e a relação direta da comunidade do entorno com a unidade de conservação (UC).

PROGRAMAÇÃO

O II Seminário de Educação e Pesquisa contou com 250 inscritos, entre acadêmicos, alunos dos cursos técnicos locais, agricultores, professores e jovens residentes nas comunidades do entorno da Rebio do Tapirapé. A programação incluiu palestras, mesas redondas, minicursos e atividades culturais, abordando temáticas relacionadas à conservação da biodiversidade na região, aos diferentes usos dos recursos em UCs federais do sudeste paraense, e às práticas de educação e pesquisa na Reserva Biológica do Tapirapé e seu entorno.

Mickael Almeida

Também foram realizadas atividades paralelas à programação principal. No dia 13, foi montada uma feira de ciências com o tema: "Unifesspa interativa – Ciências para todos", trazendo várias espécies de animais taxidermizados, coleções de insetos, curiosidades, experiências e resultados das pesquisas feitas na Rebio.

No dia 14, agricultores apresentaram a "Mostra de Produtos dos Projetos de Assentamento do Entorno da Rebio Tapirapé". A feira, também aberta para venda, expôs aos visitantes o cultivo de frutas, produção de polpas frutíferas, laticínios, apicultura, criações, artesanato, entre outros.

Outro destaque foi o painel "A importância do monitoramento participativo para a conservação da biodiversidade", que apresentou o Programa de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio e o programa desenvolvido na UC.

HOMENAGEM

A programação do evento abarcou, ainda, uma homenagem ao gestor da unidade, Raimundo Façanha Guedes, que foi reconhecido pelos 24 anos de serviços prestados à Reserva Biológica do Tapirapé. "A realização desse seminário é de grande importância para a Rebio, pois, além de fortalecer a relação com o entorno da UC, incentiva a formação de parcerias entre as instituições e as comunidades que ali residem", pontuou Guedes.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR

Criada em 1989, a Rebio do Tapirapé integra o Mosaico de Unidades de Conservação (UCs) de Carajás, composto pela Floresta Nacional (Flona) de Carajás, Flona do Tapirapé-Aquiri, Flona Itacaiunas, Área de Proteção Ambiental (APA) Igarapé Gelado, Reserva Indígena Xicrin do Cateté e Parque Nacional dos Campos Ferruginosos.

A pressão exercida pelo uso do fogo e pelos desmatamentos desenfreados, além do avanço da pecuária, são alguns dos gargalos para a conservação da Rebio. Os pastos são mantidos de forma perene, impossibilitando a regeneração da vegetação natural e a pecuária caracteriza-se como a principal atividade econômica nos assentamentos da região. Uma alternativa para mitigar esse processo pode ter início através de uma interlocução com a comunidade, favorecendo o diálogo sobre questões locais, que afetam a qualidade de vida dos assentados, e sua relação com a conservação da biodiversidade.

Tendo em vista esse contexto, o Programa de Educação, Agricultura Familiar e Conservação da Biodiversidade, aprovado por dois anos consecutivos no edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão 2015/2016, foi executado pelas instituições parceiras ICMBio, Unifesspa, Secretaria Municipal de Educação e IDEFLOR-Bio. O projeto foi desenvolvido nas escolas do Ensino Fundamental dos Projetos de Assentamento Bandeirante, Maravilha, Cupu, Serra Azul, Volta do Tapirapé e Volta Grande, localizados na zona de amortecimento da Reserva Biológica do Tapirapé.

De acordo com Alessandra de Rezende, coordenadora do programa, o seminário tem por objetivo a realização de um evento de caráter regional, porém com abrangência capaz de envolver e reunir diferentes segmentos sociais, instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil, que estão inseridos num contexto socioambiental complexo. "A ideia é debater sobre os diferentes interesses de uso dos recursos naturais e as formas possíveis de utilização sustentável, por meio da educação e pesquisa, em unidades de conservação do sudeste paraense", concluiu a coordenadora.

Projetos de Assentamento apresentaram seus produtos durante o evento

APA da Baleia Franca avança na elaboração do Plano de Manejo

Com a apresentação dos resultados consolidados das 23 oficinas setoriais realizadas em 2016 e 2017, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca avança na elaboração do seu Plano de Manejo. A equipe da APA vem primando pela ampla participação dos atores sociais e segmentos econômicos com interesses e atividades na unidade de conservação (UC). A caracterização da UC, necessária para a construção do Plano de Manejo, também está quase concluída: mais de 80% dos textos de caracterização já foram revisados e atualizados pela equipe do ICMBio.

Resultados das oficinas setoriais foram apresentados aos conselheiros da APA

Esse foi o panorama apresentado aos conselheiros da APA na última reunião do Conselho Gestor, realizada no dia 28 de setembro, em Garopaba (SC). O chefe da UC, Cecil Barros, elencou as fases planejadas para a elaboração do documento que deve estabelecer zonas e normas de uso para o território da APA da Baleia Franca, mostrando o que já foi realizado e detalhando as próximas etapas a serem executadas no processo participativo de construção do Plano de Manejo.

"Ainda teremos a segunda Oficina de Planejamento Participativo com o conselho e representantes dos setores ouvidos nas oficinas setoriais, que deve ocorrer em março de 2018. A ideia é validar as propostas de zonas e normas de uso construídas a partir das oficinas, que serão trabalhadas, até lá, pela equipe do ICMBio e pelo Grupo de Trabalho do Conselho para o Plano de Manejo, que avaliarão as necessidades de complementações ou ajustes", explica Barros, ressaltando que após a aprovação do Plano de Manejo pelo Conselho Gestor, a proposta deve seguir para aprovação das instâncias superiores e procuradoria do Instituto até março do ano que vem.

OFICINAS SETORIAIS

Ao longo de 2016 e 2017, 527 pessoas participaram de 13 oficinas de pesca artesanal realizadas em comunidades da APA da Baleia Franca, além de 10 oficinas setoriais com temas diversos, tais como rizicultura/agricultura familiar, mineração, indústria e comércio, pesquisa, turismo, esportes, pesca industrial, infraestrutura, entre outros.

"Os pescadores artesanais tiveram um número maior de oficinas, considerando que essas populações tradicionais distribuídas ao longo da UC têm demandas pontuais específicas. Além disso, trata-se do setor mais vulnerável entre os que utilizam o território da APA da Baleia Franca, recebendo atenção especial no processo participativo de construção do Plano de Manejo, a fim de garantir que seus entendimentos e anseios sejam contemplados", ressalta a consultora responsável pela mediação e sistematização dos dados das oficinas setoriais do Plano de Manejo, Deisiane Delfino, contratada com recursos do Banco Mundial, via Programa GEF-Mar, gerido pelo Funbio.

Com relação às expectativas geradas durante o processo de elaboração do documento, Cecil Barros esclarece que "a idéia é conseguir, por meio da ampla participação dos atores sociais presentes no território da APA da Baleia Franca, estabelecer pactos sociais que estejam traduzidos nas zonas e respectivas normas de uso, para que possamos chegar à nossa visão de futuro: 'ser um território onde as práticas humanas sejam desenvolvidas com base em ações sustentáveis decorrentes de pactos sociais'", conclui o gestor.

Prata da casa

Artigo descreve ordenamento participativo do turismo com botos

Os analistas ambientais Marcelo Vidal, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT), Priscila Santos, do Parque Nacional de Anavilhanas, e Josângela Santos, do Parque Nacional do Jaú, em parceria com os pesquisadores Luiz Cláudio Alves, do Instituto Aqualie, e Socorro Chaves, da Universidade Federal do Amazonas, publicaram na edição 12(1) do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais um artigo onde apresentam e discutem as estratégias desenvolvidas para o ordenamento do turismo com botos (Inia geoffrensis) no Parque Nacional de Anavilhanas (AM).

Sabe-se que o turismo promove geração de renda e que alguns lugares possuem dependência quase exclusiva desta atividade. No entanto, o turismo em unidades de conservação pode constituir um problema para a gestão das áreas protegidas, pois, se realizado de maneira desordenada, sem planejamento, monitoramento ou controle por parte dos gestores, provoca efeitos danosos. No artigo publicado, os autores demonstram que, utilizando-se de ferramentas de diagnóstico, de planejamento e de gestão participativa junto aos atores relacionados ao turismo local, foram elaboradas e colocadas em prática normas e orientações quanto à estrutura mínima e à localização do empreendimento onde as interações com os botos acontecem, bem como ao modo como as interações dos visitantes com os animais devem ser desenvolvidas.

As diretrizes instituídas reduzem significativamente os riscos de acidentes e aumentam os benefícios que o turismo com os botos no Parque Nacional de Anavilhanas oferece, podendo subsidiar, ainda, a elaboração de futuros projetos e políticas públicas voltadas para a gestão do uso público em outras áreas protegidas. Confira o artigo completo aqui: https://goo.gl/UeN9hn.

Marcelo Vidal

Diretrizes reduzem os riscos de acidentes e ampliam os benefícios do turismo

Curtas

ICMBio recebe Comenda de Mérito Olegário Maciel em Passa Quatro (MG)

No dia 3 de outubro, o ICMBio foi homenageado no município de Passa Quatro (MG) pelos relevantes serviços prestados à comunidade passaquatrense. Em evento realizado no Hotel Recanto das Hortências, receberam a Comenda Olegário Maciel o chefe da Floresta Nacional de Passa Quatro, Edgard Júnior, e a coordenadora da CR 8, Andrea Ribeiro.

Edgard Júnior

Coordenadora regional Andrea Ribeiro recebe medalha Olegário Maciel

A Comenda Olegário Maciel foi instituída pela Lei Municipal nº 2.052, de 18 de junho de 2015, e destina-se a homenagear pessoas e instituições que tenham prestado serviços relevantes à comunidade passaquatrense, bem como se dedicado ao serviço público, ao desenvolvimento político, científico, cultural, artístico, econômico e social na cidade de Passa Quatro.

Serra das Lontras combate caça e desmatamento ilegal

Acervo ICMBio

Agentes de fiscalização apreenderam madeira ilegal no parque

No período de 27 de setembro a 4 de outubro, o Parque Nacional da Serra das Lontras (BA) realizou uma ação de fiscalização no interior da UC e na zona de amortecimento. A iniciativa contou com o apoio do Ibama e da Polícia Militar da Bahia, através da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (CIPPA), que utilizou um drone para facilitar a execução das atividades. A operação teve por objetivo a apuração de denúncias de desmatamento ilegal e caça, tanto no interior da unidade de conservação quanto na sua zona de amortecimento. Em decorrência da fiscalização, foram lavrados autos de infração relacionados ao corte seletivo de madeira. O material apreendido foi doado a uma igreja da cidade de Ilhéus (BA).

Parna da Lagoa do Peixe participa de Semana Municipal da Água

A 1ª Semana Municipal da Água mobilizou escolas e comunidade em Mostardas (RS). A ação, uma parceria da Secretaria Municipal do Meio Ambiente com o ICMBIO e Emater, promoveu palestras e sessões de filmes com a temática da preservação da água. No Rio Grande do Sul, o Dia Interamericano da Água (2 de outubro) foi celebrado pela primeira vez no ano 1993, por iniciativa da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES). Em outubro de 1994, foi promovida a primeira edição da Semana Interamericana da Água e, em 2001, foi instituída a Semana Estadual da Água. Mostardas está, assim, incorporando-se a esse contexto, com a finalidade de proteger um bem coletivo e garantir sua qualidade para as presentes e futuras gerações, articulando as atividades com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e com o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Litoral Médio. Foi enviado à Câmara de Vereadores um Projeto de Lei oficializando o evento no município, que deve passar a comemorar anualmente a Semana Municipal da Água.

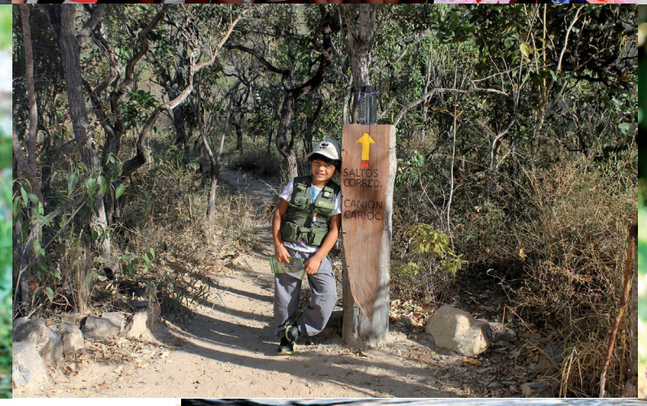
Evento mobilizou a comunidade de Mostardas (RS)

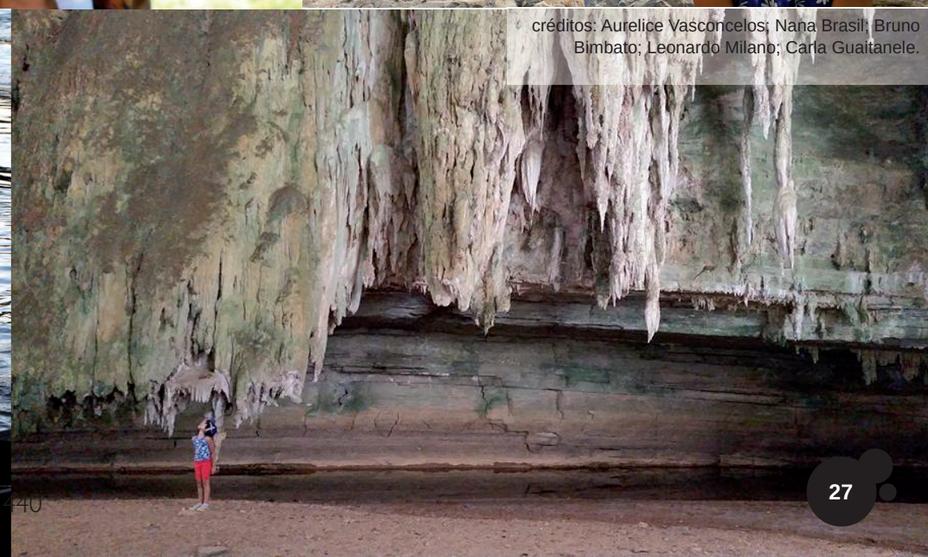
Embaixada da Alemanha realiza confraternização no Parque Nacional de Brasília

Na última quarta-feira (11), 60 funcionários da Embaixada da Alemanha se reuniram no Parque Nacional de Brasília (DF) para sua confraternização de fim de ano. O embaixador Georg Witschel e os demais participantes do evento aproveitaram o dia para conhecer o Centro de Visitantes, as piscinas naturais e a Ilha da Meditação. Os funcionários também puderam reconhecer a importância das nascentes e recursos hídricos protegidos pelo parque, essenciais para a qualidade de vida da população de Brasília. Para fechar o dia de celebrações, eles percorreram a Trilha da Capivara, onde tiveram a oportunidade de ver de perto a fauna e a flora típicas do Cerrado.

Funcionários da embaixada conheceram o Centro de Visitantes do Parna de Brasília

Dia das Crianças





créditos: Aurelice Vasconcelos; Nana Brasil; Bruno Bimbato; Leonardo Milano; Carla Gualtanele

ICMBio em Foco
Revista eletrônica

Edição
Nana Brasil

Projeto Gráfico
Bruno Bimbato
Narayanne Miranda

Diagramação
Ramilla Rodrigues

Supervisora da DCOM
Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Fernando Peçanha – Resex Mocapajuba; Cláudio Costa – Resex Rio Xingu; Sandra Tavares – Centro Tamar; Elmano Cordeiro – DCOM; Ramilla Rodrigues – DCOM; Lorene Lima – DCOM; Edgard de Souza – Flona de Passa Quatro; Márcio Rabello – Parna Serra das Lontras; Christian Dietrich – APA da Baleia Franca; Erika Sarmanho – Mosaico de Carajás; Edenice Brandão – Flona de São Francisco de Paula; Marcelo Vidal – CNPT.

Divisão de Comunicação - DCOM
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 *ascomchicomendes@icmbio.gov.br* - *www.icmbio.gov.br*

@icmbio *facebook.com/icmbio* *youtube.com/canalicmbio* *@icmbio*